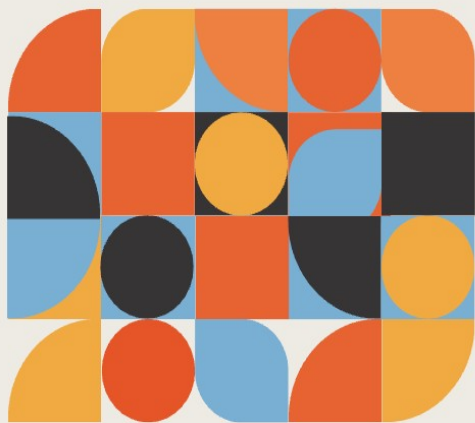




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

COMO CRIAR PARA SI UMA ROUPA VOADORA: ENTRE HUMANOS E OBJETOS TECNOLÓGICOS DE MODA

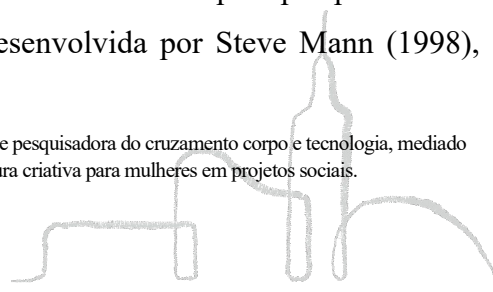
Porfírio, Juliana Rodrigues; Doutoranda; Universidade Federal de Minas Gerais,
julianarporfírio@gmail.com¹

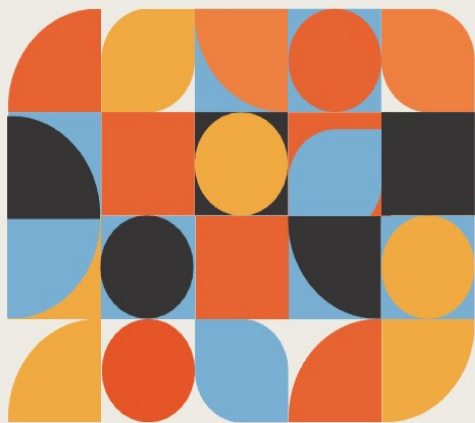
RESUMO

Em 1912, Franz Reichelt, inventor austríaco, saltou do primeiro andar da Torre Eiffel vestindo o protótipo de uma roupa voadora. Filho de alfaiate, recorreu aos princípios da costura e da engenharia para construir uma vestimenta que lhe permitisse voar. A invenção falhou, e o “alfaiate voador” morreu na queda. Antes do salto, testou protótipos em manequins arremessados da janela do apartamento onde vivia, em Paris. Não se sabe ao certo o que motivou atitude tão extrema, sobretudo diante das diferenças entre o corpo humano e um manequim. Sua ousadia remete à reflexão proposta por Emanuele Coccia (2010): “do que o sensível é capaz no homem e no seu corpo, até onde podem chegar a força, a ação, a influência da sensação nas atividades humanas?”. Este questionamento, aliado ao gesto radical de Reichelt, orienta este artigo, cujo objetivo é refletir sobre os aspectos sensíveis da aproximação do corpo com as tecnologias, mediada pelos objetos de moda.

Ao longo deste percurso investigativo, exploramos a influência das reconfigurações do sujeito moderno frente ao acelerado avanço tecnológico, com o foco na interação entre humanos e tecnologia por meio dos objetos de moda. Tal interação não se restringe ao humano ou ao objeto isoladamente, mas revela uma *aura relacional* que emerge do entrelaçamento sensível entre ambos. Para o estudo dessa relação, analisamos o experimento de Franz Reichelt à luz de uma abordagem teórica fundamentada em múltiplas perspectivas. A noção de empoderamento pessoal por meio das tecnologias vestíveis, desenvolvida por Steve Mann (1998),

¹ Doutoranda em Artes Visuais pela EBA /UFMG. Mestre em Artes pela UEMG. Especialista em Moda. Artista visual e pesquisadora do cruzamento corpo e tecnologia, mediado pelos vestíveis. Coordenadora do Gambiotrama: laboratório experimental em moda, arte e tecnologia. Professora de costura criativa para mulheres em projetos sociais.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

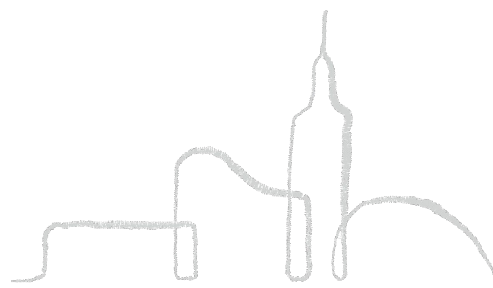
FAAP - SÃO PAULO

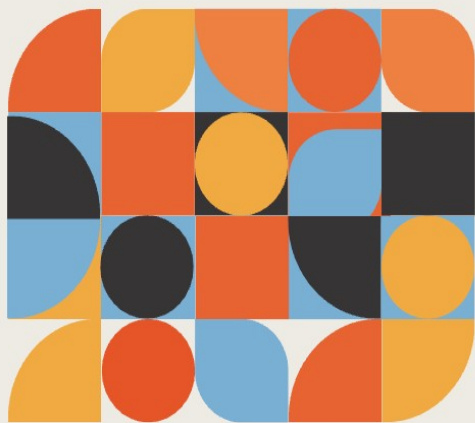
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

orienta a compreensão do corpo como plataforma de experimentação tecnológica. Soma-se a esse referencial a concepção do sensível em Emanuele Coccia (2010), que trata o mundo como um meio contínuo de imersão entre sujeito e objeto, diluindo fronteiras entre interior e exterior. A filosofia da individuação de Gilbert Simondon (2020) contribui com a ideia de que os objetos técnicos são seres em devir, assim como os humanos. Por fim, a metáfora do ciborgue proposta por Donna Haraway (1991) oferece uma chave crítica e imaginativa para pensar as hibridações entre corpo, máquina e subjetividade. O cruzamento desses referenciais teóricos permite vislumbrar uma zona de co-participação, na qual humanos e objetos afetam e são afetados mutuamente. Essa abordagem metodológica — que combina arte, teoria e experimentação — possibilita tensionar os limites entre ficção e realidade, interpretando as tecnologias vestíveis não apenas como dispositivos funcionais, mas como artefatos poético-políticos que reconfiguram a experiência sensível do corpo no mundo.

Os resultados desta pesquisa trazem contribuições relevantes para a compreensão das relações entre humanos e tecnologias vestíveis. A análise do experimento de Franz Reichelt, à luz da filosofia da individuação de Gilbert Simondon e da noção de sensível de Emanuele Coccia, evidencia que a tecnologia não atua apenas como uma ferramenta externa ao corpo, mas como uma extensão indissociável dele. Essa relação é marcada não pela simples aproximação, mas por uma imbricação dinâmica, em que corpo e tecnologia se afetam mutuamente, transformando-se em conjunto. Tal perspectiva reforça a ideia de que os dispositivos vestíveis não são apenas utilitários, mas componentes sensíveis da experiência humana. As implicações práticas do estudo apontam para a necessidade de repensar os modos de projetar e vivenciar a tecnologia na moda, considerando seu potencial poético, político e subjetivador.

Palavras-chave: tecnologias vestíveis; sensível; moda.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

REFERÊNCIAS

COCCIA, E. **A vida sensível**. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

HARAWAY, D.J.. **A cyborg manifesto**: science, technology and socialist - feminism in the late twentieth century. Minnesota: University of Minnesota Press, 2016. Disponível em:
<https://warwick.ac.uk/fac/arts/english/currentstudents/undergraduate/modules/fictionnownarrativemediaandtheoryinthe21stcentury/manifestly_haraway_----_a_cyborg_manifesto_science_technology_and_socialist-feminism_in_the_....pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

MANN, S. **Definition of wearable computer**. In: International Conference on Wearable Computing. Universidade de Toronto, 1998. Disponível em <<http://wearcomp.org/wearcompdef.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

SIMONDON, G. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. Tradução de Luís Eduardo Ponciano Aragon e Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34. 2020.

